

PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Rosiane R. Silva^{2,3*}, Julia T. A. C. Prates^{2,3}, Luane A. L. Almeida^{2,3}, Stella E. Oliveira^{1,3}, Nicole M. Oliveira^{1,3}, Crisley M. A. Ferreira^{2,3}, Gustavo H. B. Oliveira^{2,3}, Poliany P. cruz^{2,3}, Caique O. D. Magalhães^{1,2,3}, Alessandro C. Alves^{2,3}, George S. Silva^{1,2,3}, Ricardo C. Cassilhas^{1,2,3}, Robervânia Rosa Silva⁴

¹ Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde (FCBS). Diamantina, MG.

² Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), UFVJM, Diamantina, MG.

³ Grupo de estudos em neurociências e exercício (GENE), UFVJM, Diamantina, MG.

³ Grupo de estudos em neurociências e exercício (GENE), UFVJM, Diamantina, MG.

⁴ Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de alimentos (PPGCTA), UFVJM, Diamantina, MG.

*e-mail: rosiane.rosa@ufvjm.edu.br

O diabetes tipo 2 (DM2) é uma doença caracterizada por resistência à insulina, e ou deficiência na ação ou secreção da insulina. Pacientes com DM2 podem apresentar alterações do perfil lipídico, com presença de hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia e Lipoproteína de alta densidade (HDL) reduzido, podendo levar a complicações do DM2, doenças cardiovasculares, demências e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Diante disto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil lipídico de pacientes com DM2 atendidos na atenção primária em saúde do município de Diamantina, Minas Gerais. Este foi um estudo transversal, envolvendo 93 pacientes (feminino/ n= 65; masculino/ n=28). O estudo principal foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob número de parecer 5.996.116. Este estudo foi dividido em três etapas: etapa 1: assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), aplicação de questionários de atividade física, alimentação, instrumento de avaliação da atenção primária (PCATool); etapa 2: aplicação de questionários e testes de cognição, ansiedade e depressão; etapa 3: realização de exames bioquímicos. Uma amostra de sangue (paciente em jejum) foi coletada e analisados os seguintes parâmetros: colesterol total, HDL, lipoproteína de baixa densidade (LDL) e Triglicerídeos. Observou-se que 35,48,% (n=33) apresentaram hipercolesterolemia e 24,73% (n=23) mostraram baixos níveis sanguíneos de HDL-c. Dentre as amostras coletadas, 46,37% (n=32) apresentaram hipertrigliceridemia. Tais valores revelaram que a prevalência de hipercolesterolemia corrobora com estudos prévios com população semelhante, com frequência entre 30% e 50%. No entanto, a prevalência de hipertrigliceridemia no presente estudo se mostrou superior aos estudos com o mesmo perfil populacional, com prevalência entre 25 e 40%. Estas diferenças destacam a necessidade de abordagens individualizadas no manejo do diabetes tipo 2, considerando que os pacientes atendidos em Diamantina apresentaram maior prevalência de hipertrigliceridemia e devem ser priorizadas intervenções para dirimir tal fator de risco para o DM2 entre outras DCNTs, tais como melhora dos hábitos alimentares e acesso à atividade física, considerando as particularidades biológicas e sociais que afetam a população de cada região de maneira distinta.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPEMIG, UFVJM, GENE, Prefeitura Municipal de Diamantina, Atenção Primária em Saúde de Diamantina.